



CÂMARA MUNICIPAL DE AMAPÁ
 Lido em sessão *ordinária*
 Do dia *06/05/2026*

 PRESIDENTE

ESTADO DO AMAPÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE AMAPÁ
PALÁCIO VEREADOR LUCIMAR DOS PASSOS
MESA DIRETORA

CÂMARA MUNICIPAL DE AMAPÁ
 Aprovado em sessão Ordinária do
 dia *06/05/2026* nº *8*
 votos a favor: _____ votos contras: _____

 PRESIDENTE

ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO, DA DÉCIMA QUARTA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AMAPÁ, REALIZADA AO DÉCIMO QUINTO DIA DO MÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E SEIS.

Ao décimo quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e seis, quarta-feira, às dezenove horas, reuniu-se a Câmara municipal de Amapá, no Plenário de seu prédio sede sito a Praça Barão do Rio Branco nº 64, Bairro Centro, nesta cidade de Amapá, Estado do Amapá, para a realização de sua 5ª Sessão Ordinária, da XIV Legislatura. Presidindo os trabalhos a Vereadora Roberta da Matta e a secretaria a Vereadora Rosely Dias, registrando-se a presença dos senhores vereadores, constando quórum, a Presidente declarou aberto os trabalhos, sendo feita a leitura bíblica regimental pelo vereador Erick Muniz. Em seguida, a presidente pediu a dispensa da leitura da ata e logo em seguida aprovação da mesma, pede aos vereadores que estejam de acordo com a ata que permaneça sentado e quem for contra que se levante, ata aprovada por unanimidade. Na sequência a senhora secretária fez a leitura das seguintes matérias que constavam no expediente da pauta da sessão: **01- Projeto de Lei nº 001/2026-PMA, do Gabinete da Prefeita, Assunto:** Ementa: "Prorroga, até 31 de dezembro de 2026, a vigência do Plano Municipal de Educação, aprovado por meio da Lei n. 231/2015, de 03 de julho de 2015 e dá outras providências. **PARECER Nº 021/2026-CAGER, Assunto:** Manifestam-se pela APROVAÇÃO do parecer. **PARECER Nº 022/2026-CCJR, Assunto:** Manifestam-se pela APROVAÇÃO do parecer. **02- Projeto de Lei nº 002/2026-PMA, do Gabinete da Prefeita, Assunto:** Dispõe sobre a ratificação de contrato de consórcio do consórcio nacional de cidades inteligentes-CONCIT e dá outras providências. **03- Projeto de Lei nº 007/2026-CMA, do Gabinete do vereador Diego Monteiro Melo, Assunto:** Dispõe sobre a identificação, notificação e destinação de imóveis e terrenos abandonados no Município de Amapá e dá outras providências. **PARECER Nº 023/2026-CCJR, Assunto:** Manifestam-se **DESAVÓRAVEL À APROVAÇÃO** do parecer. **04- Requerimento nº 016/2026-CMA, do Gabinete do vereador Diego Melo, Assunto:** Requer à Mesa Diretora, após ouvido o Plenário, que seja encaminhado expediente ao Poder Executivo Municipal, solicitando que, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, seja realizado um levantamento censitário dos animais domésticos (cães e gatos) no município, especificamente aqueles que possuem tutores. **05- Requerimento nº 017/2026-CMA, do Gabinete da vereadora Roberta da Matta, Assunto:** Requer que seja encaminhado expediente à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, solicitando a elaboração e apresentação de cronograma de execução para escavação de tanques destinados à piscicultura nas comunidades. **06- Indicação nº 09/2026-CMA, do Gabinete da vereadora Roberta da Matta, Assunto:** Dispõe sobre a implantação do Programa Municipal de incentivo à Piscicultura, com apoio à escavação de tanques e fomento à criação de peixes no Município de Amapá/AP. **07- Moção de Aplauso e Reconhecimento nº 003/2026-**

Handwritten marks and signatures on the left margin.

Handwritten signatures and notes on the right margin.



CMA, do Gabinete da vereadora Ivanete Alves, Assunto: Apresenta Moção de Aplauso e Reconhecimento à Professora Maria Helena Itelvina Martins, da Escola Pré-Escolar Pipoca. Um Orador inscrito para a tribuna da cidadania, 1º orador) Padre Alcides Albony, Boa noite. Quero saudar a presidenta da Câmara, Sra. vereadora Roberta Karoliny de Almeida da Matta. Saúdo respeitosamente os senhores vereadores, as senhoras vereadoras, bem como todas as lideranças da Pastoral de nossas comunidades, e todos os senhores e senhoras aqui presentes. O que motiva nossa presença nesta Casa é o apelo despertado pela Campanha da Fraternidade de 2026, que traz como tema "Fraternidade e Moradia" e como lema: "Ele vem morar entre nós". Durante o tempo da Quaresma, em nossos grupos de novena e círculos bíblicos, fomos profundamente provocados a refletir sobre essa realidade. A Quaresma é tempo de conversão, de penitência, mas também de intensificar a fraternidade. A Igreja no Brasil nos convida, a cada ano, a olhar para as situações concretas que existem entre nós, em vista de uma mudança de mentalidade e de compromisso com o próximo. Acreditamos que este tema diz respeito a todos: a cada cristão, a cada brasileiro, a cada cidadão amapaense e, de modo especial, aos senhores vereadores e às senhoras vereadoras, escolhidos pelo povo para representá-lo e lutar por seus direitos. Ao falarmos de moradia, falamos de família. A casa é o lugar da família. Não é apenas um espaço físico, mas também um lugar onde crescem e se cultivam relações. Um ambiente digno e saudável, tanto do ponto de vista físico a moradia quanto humano as relações e a convivência, é fundamental para o desenvolvimento integral das pessoas e das famílias, favorecendo a saúde física e psíquica, o descanso, a convivência, a construção da fraternidade e da amizade social, baseadas na confiança e na reciprocidade. Ninguém pode viver sem moradia, sem um pedaço de terra. E, quando se fala de moradia digna, é necessário garantir condições e meios para a vida com dignidade nos bairros, com acesso aos serviços essenciais: saúde, escolas, creches, saneamento básico, água, esgoto, energia elétrica, iluminação pública, transporte, mobilidade, calçamento, rede de drenagem, segurança pública, coleta de lixo e acesso aos locais e meios de trabalho. A moradia digna é um direito garantido pela Constituição Federal, no artigo 6º, mas, infelizmente, ainda permanece inacessível para grande parte da população. A inadequação da moradia afeta 26 milhões de domicílios urbanos brasileiros, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região Norte está em primeiro lugar no aspecto da inadequação habitacional: 47% dos domicílios da região são inadequados. São considerados domicílios inadequados aqueles que apresentam uma ou mais das seguintes características: falta de infraestrutura básica, ausência de condições adequadas de moradia, excesso de pessoas em residência pequena, precariedade na cobertura ou no piso e inadequação fundiária. Ao falar na cobertura, penso nas famílias cujos telhados não suportam as fortes e constantes chuvas em nossa região. Uma moradia precária gera consequências profundas para a vida humana, como adoecimentos e limitações nos cuidados com a saúde, baixo rendimento escolar das crianças, impossibilidade de descanso adequado para o trabalho, diversos riscos físicos especialmente para os idosos, além de conflitos familiares, entre outros aspectos que limitam o pleno desenvolvimento humano. A ferida na dignidade do homem, da mulher e da família, causada pela falta de moradia digna, muitas vezes já não é percebida por nós, pois nos acostumamos e passamos a considerar essa realidade como normal. No



entanto, não podemos nos acostumar com aquilo que fere a dignidade humana. Precisamos compreender que a moradia não é um problema meramente individual, mas um problema social que exige respostas concretas e responsabilidade política. O problema da moradia não é somente de quem não tem casa, mas uma questão que envolve toda a sociedade. Enfrentar esse grande desafio requer ações concretas, tanto para garantir moradia para quem mais precisa quanto para repensar a forma como planejamos e construímos nossas cidades. Enquanto condição fundamental para uma vida digna, a moradia é direito de todos, e é dever do Estado criar condições para sua efetivação, promoção e proteção. Por isso, é fundamental implementar e fortalecer políticas públicas de moradia, acompanhar sua execução e garantir recursos adequados para essas ações. As moradias não precisam ser totalmente reconstruídas, mas melhoradas. É necessário investir na melhoria das condições existentes e ampliar o acesso aos serviços públicos nos bairros, nas comunidades e nos terrenos. Aqui em nosso município, as famílias necessitam de creches, de melhores condições de acesso aos serviços básicos e de apoio para viver com maior dignidade. Há também muitas famílias nos terrenos, como nos sítios, que precisam de atenção: querem trabalhar a terra, mas não recebem apoio. Que possamos, juntos Igreja, poder público e sociedade, trabalhar para que cada família amapaense tenha um lar digno. Esse é um sentimento importante que pode nos ajudar: a compaixão. Tal sentimento nos coloca na situação dessas famílias, significa sofrer junto e, a partir dele, fazer algo concreto por elas. Que Deus nos ilumine nesse compromisso e nos ajude a construir uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Muito obrigado. Deus nos abençoe.

passando as pequenas comunicações, usaram da palavra os seguintes vereadores: 1ª Oradora) Vereadora Ivanete Alves, Boa noite a todos. Primeiramente, quero agradecer a Deus pela vida. Quero cumprimentar a mesa, em nome da vice-presidente Joyanne. Quero cumprimentar também a presença do nosso Padre Alcides; é uma honra tê-los aqui. Sejam todos sempre muito bem-vindos. Em nome da Casa, cumprimento a Ingrid. Não poderia deixar de cumprimentar o nosso fiel Jarliel. Jarliel, padre, ele não perde uma sessão; em todas as sessões ele está aqui. Então, seja sempre muito bem-vindo. Quero falar um pouco da moção de aplausos, na qual peço aos caros colegas vereadores apoio à homenagem à professora Maria Helena Itelvina Martins, pelo trabalho que ela realiza hoje e que já vem realizando há muito tempo na educação. Ela trabalhou durante oito anos na Escola Roseno como professora do Estado, em contrato, e já tem dez anos pelo município. Não só na educação, mas também pelo compromisso que tem com aquela comunidade, presidente. Ela faz parte do grupo da Cantata Natalina. Também participa do projeto SAÚ, onde há sempre esperança. É uma mulher presente no dia a dia da comunidade, recebendo as pessoas em sua casa, que está sempre de portas abertas para receber. Em sua casa não existe bandeira política; existe um espaço acolhedor para todos que ali chegam. Quero também, mais uma vez, parabenizar o padre por apresentar, pela primeira vez, a Campanha da Fraternidade. É muito importante para todo o Brasil, em especial para o nosso município. Já aproveito para perguntar à nossa presidente, Roberta: um dia, conversando com o padre, ele manifestou o desejo de ir ao Sucurijú. Eu disse a ele que temos uma sessão no final de maio e sugeri que conversasse com a presidente, pois certamente haverá um espaço. Então, já deixo essa solicitação à senhora, conforme conversamos. Outra questão, presidente, é sobre a Honraria. Assim que for



possível, que a senhora nos informe se vai acontecer e quantas pessoas poderão participar dessa homenagem. Seria muito bom para que possamos nos organizar. Sem mais, peço a Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, que abençoe a todos. Peço desculpas ao padre; embora fosse algo pessoal, eu teria trazido uma lembrança. Desculpe, padre. Seria muito bom. O senhor é sempre muito bem-vindo. Esta é a primeira vez, e esperamos que não seja a última. Esta casa assim como todas as casas é sempre um espaço de acolhimento. Presidente, que possamos pensar em um projeto para que, de vez em quando, o senhor possa estar vindo e participando mais, pois é sempre muito bem-vindo. Muito obrigada pela sua presença, como sempre. Sem mais, boa noite. Muito obrigada também a todas as irmãszinhas que vieram participar hoje, ao pessoal de apoio da igreja e à nossa cantora Iva. Muito obrigada mesmo e boa noite. 2º Orador) Renato Marques, Boa noite a todos! Quero, primeiramente, agradecer a Deus por mais uma sessão. Quero cumprimentar meus pares, em nome da nossa presidente Roberta, e o público presente, que cumprimento em nome da nossa diretora Sabrina. Seja bem-vinda! Gente, o momento é de agradecimento. Quero agradecer aqui ao meu deputado Dorinaldo Malafaia, que destinou um ônibus escolar. A gente estava precisando muito, e ele já está aí. A prefeita até dirigiu o ônibus para buscar os alunos. Então, em nome desta Casa de Leis, quero agradecer muito o apoio que ele está dando ao município, não só na saúde, mas também na cultura. Em breve, também chegará uma van que vai servir para muitas coisas aqui no município. Quando a igreja precisar, estará à disposição. O nosso deputado estará enviando essa van para o município. Quero dizer também que o padre Alcides seja bem-vindo ao município de Amapá e conte com esta Casa, está bom? Nessa campanha também, presidente, se pudermos nos unir e apoiar, todos os vereadores, para estarmos juntos com vocês nessa batalha. Sobre o mês do autismo, quero parabenizar a Escola Francisco Alves e a diretora, que organizaram uma caminhada. A saúde também está realizando ações nas escolas e nas comunidades. Quero parabenizar o secretário Zanio pelo belíssimo trabalho. A gente precisa acompanhar mais as redes sociais da saúde. Eu sempre estou acompanhando e, quando enviam convite, a gente participa. Está bom. Boa noite a todos. Muito obrigada. 3ª Oradora) vereadora Roberta da Matta, Mais uma vez, boa noite. Gostaria de iniciar o nosso discurso hoje agradecendo a Deus por, mais um dia, estarmos trabalhando pelo povo do Amapá, com muita saúde e garra, lutando pelo que é justo e de direito para todos nós. Gostaria de usar esses cinco minutos das pequenas comunicações para falar, em especial, da participação do padre Alcides em nossa Casa hoje. Não só em seu nome, mas em nome de toda a Igreja Católica, dizer que o senhor pode arrumar suas malas, pois, com certeza, irá ao Sucurijú conosco, cuidar das pessoas, trabalhar pela saúde, pela educação, mas também pela fé de cada um de nós. Afinal de contas, é isso que nos faz levantar da cama todos os dias, tentar novamente, ser melhores e fazer o bem para quem está ao nosso lado. O município de Amapá passa por um período político de muitos desafios. Eu diria que são tempos em que a ganância e a arrogância não podem se sobrepor ao nosso principal objetivo dentro desta Casa, que é trabalhar pela sua filha, vereadora Rosely, por exemplo, pelo seu marido, pela sua família, vereador Mauricio. Isso, sim, é fraternidade. A política é bonita, e vamos exercer o nosso papel aqui dentro, com certeza absoluta. Então, deixo essa reflexão a todos os meus pares: apesar das tentações e das dificuldades no caminho, isso jamais pode se sobrepor àquilo para o qual fomos eleitos. Dentro da



Igreja Católica, trabalhamos com o projeto Conexão Norte, lá na quadra pastoral, e gostaria também de agradecer pela parceria. É um projeto que propõe levar saúde e cidadania para crianças, e também para adultos da terceira idade temos uma turma lá. Esse projeto não seria possível sem a estrutura disponibilizada por vocês na pastoral. Essa parceria entre o poder público, a Igreja e outros setores é muito importante, afinal, ninguém faz nada sozinho. Passando para o grande expediente, usaram da palavra os seguintes vereadores: 1º Orador) Vereador Erick Muniz, Em nome da vereadora Rosely, cumprimento a mesa diretora. E, em nome do padre Alcides, cumprimento o público presente e os servidores desta Casa de Leis. Foi muito importante, enriquecedora e cheia de sabedoria a sua vinda e a sua fala. É disso que mais precisamos no município: fraternidade e garantia da dignidade humana para a população, além de outras demandas que ainda se encontram pendentes. Vou citar aqui alguns pequenos percalços que vivenciamos nos últimos dias. Um deles é na comunidade Vista Alegre: existe uma escola, há alunos matriculados e professores aprovados em concurso público, mas o Executivo não garante esse direito à educação. Esse é um ponto. Hoje estamos em nossa última sessão do mês, e este é o mês de conscientização sobre o transtorno do espectro autista. Existe um grupo de WhatsApp da comunidade do município, onde vi a foto de uma criança não sei qual era o nível que havia saído de casa e estava andando pela cidade. Quem tem uma criança com esse transtorno na família sabe o quanto é difícil. A única ação que tenho visto, a única preocupação, digamos assim, da gestão, é uma caminhada e que ainda é realizada pela Escola Francisco Alves. Inclusive, parabéns a diretora pela iniciativa. Fica aqui a nossa preocupação com as pessoas que convivem com alguma deficiência física ou com o transtorno do espectro autista. É muito difícil. Costumo dizer que pais e mães atípicos vivem em constante exaustão, pois é uma batalha diária, cansativa. E, infelizmente, não vemos o Executivo dando a devida atenção a essa pauta. Outro ponto é o final da rua Manoel Ferreira da Conceição. Existem várias famílias naquela área, com passarelas em condições precárias. No ano passado estivemos lá, fizemos cobranças, e até o momento nada foi resolvido. Infelizmente, nós vereadores não temos o poder de executar obras; não temos orçamento para isso. O vereador propõe, solicita ao prefeito. E, infelizmente, muitos secretários sequer respondem aos nossos requerimentos. Fiquei até surpreso, pois, nesses últimos dias, a Secretaria de Obras respondeu alguns mas com a resposta de sempre: "não". E quem sofre não é o vereador que cobra, mas a população. Quando a gestão responde "não" a um vereador, não está atingindo o vereador, mas sim quem está na ponta: o povo. Falta, muitas vezes, à população buscar mais entendimento e refletir sobre suas escolhas: em quem está votando e por quê. A gestora do município está em seu segundo ano, e até agora não vimos a inauguração de uma obra de grande relevância. Temos aqui a antiga Escola Lourenço Borges, que poderia ser utilizada como uma clínica-escola para autistas, mas não vemos essa iniciativa. Há também a unidade básica dos Sete Mangueiros, com um auditório ao lado, que foi inaugurado e, até onde sei, nunca foi utilizado e que poderia ser adaptado para atender essa causa. Temos pais e mães que, semanalmente, precisam se deslocar para Tartarugalzinho ou Macapá em busca de atendimento. Esse atendimento é necessário, mas o município não busca sequer propor ou oferecer o mínimo. Enquanto isso, vemos um contraste: um gabinete com orçamento milionário, de aproximadamente 1 milhão e 300 mil reais. Fica então a



pergunta: qual é a prioridade da gestão? Quando me refiro à gestora, falo da administração como um todo, não da pessoa. A vereadora Ivanete pediu aparte e esclareceu que a Escola Lourenço Borges Façanha ainda está em funcionamento, com turmas no período da manhã e da tarde, inclusive sendo utilizada para reforço escolar, devido à falta de espaço no anexo. Retomando, vemos um contraste muito grande: um gabinete com grande orçamento e, ao mesmo tempo, necessidades básicas não atendidas. Padre, se o senhor tiver um tempo amanhã, visite o final dessa rua e verá essa realidade de perto. São essas situações que, por vezes, nos entristecem não com a política em si, mas com a politicagem. A gestão tem condições de fazer a diferença: foi a primeira mulher eleita prefeita, conta com apoio de senador, governador, ministro, mas parece não conseguir avançar. Fica aqui registrada a minha indignação. No mais, por hoje é somente isso. Muito obrigado. 2º Orador) Vereador Diego Melo, Boa noite a todos. Boa noite, vereadores e vereadoras. Agradeço muito a Deus pela oportunidade. Quero, neste momento, louvar a Deus pela vida do padre Alcides, que é a maior autoridade espiritual do nosso município, um sacerdote que representa os católicos de nossa cidade. Padre, o senhor me chamou a atenção quando falou sobre fraternidade e sobre moradia para as pessoas que não têm um lar adequado. E hoje o senhor será testemunha ocular de uma situação. Nós protocolamos um projeto aqui nesta Casa. Esse projeto prevê que proprietários de terrenos e casas abandonadas sejam notificados para, no mínimo, realizarem a limpeza e a manutenção de suas propriedades. A proposta é que, após a notificação, o proprietário tenha um prazo de 90 dias para realizar essa manutenção. Sabemos que ninguém quer perder seu terreno ou sua casa por falta de cuidado. O objetivo é provocar ações para que as coisas aconteçam. Quem mora ao lado de um terreno baldio ou de uma casa abandonada sabe o transtorno que isso causa, principalmente com a presença de animais peçonhentos. Além disso, o projeto também propõe que, caso o proprietário não tome as medidas cabíveis, o imóvel possa ser destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social, já que um dos grandes problemas do nosso município é a falta de moradia. Como o senhor mesmo disse, padre, há casos de muitas pessoas vivendo em espaços pequenos, várias famílias em uma única casa, ou em condições improvisadas. Esse projeto não tem a intenção de lesar o proprietário, mas de chamar sua atenção para o cumprimento de sua função social. No entanto, pelo que observei na ordem do dia, a comissão apresentou um parecer possivelmente por orientação jurídica que pode ser desfavorável ao projeto. Não sei se os vereadores que compõem a comissão se reuniram, mas o que chama atenção é que muitos projetos inconstitucionais já tramitaram nesta Casa, e nunca fui contra nenhum deles. O importante é que esta Casa produza e dê respostas à população. Fico entristecido, com todo respeito, ao ver esse possível posicionamento contrário, ainda mais no mesmo dia em que ouvimos uma fala tão importante sobre moradia e dignidade. Infelizmente, já estamos acostumados a ver alguns de nossos projetos não avançarem, mas não deixa de ser algo lamentável, pois acredito que este é um projeto relevante e de grande impacto. Respeito a decisão da comissão, isso faz parte do processo, mas deixo aqui meu registro. Também solicito, presidente, que seja encaminhada ao Poder Executivo uma proposta de parceria entre a Vigilância Sanitária, a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Saúde, para realizar um levantamento da quantidade de animais domésticos em nosso município. Temos um problema crescente com a



multiplicação de cães e gatos. Não é possível combater um problema sem conhecer sua dimensão. Sem dados concretos, não há planejamento nem recursos destinados a essa área. Os agentes de saúde, que já visitam regularmente as residências, poderiam contribuir com esse levantamento, identificando quantos animais existem em cada localidade. A partir disso, poderemos dimensionar o problema e avançar para ações como a castração, evitando que a situação continue se agravando. Essa não é uma luta de um único vereador, mas de todos nós. É uma questão que precisa do envolvimento do Legislativo e do Executivo. Para encerrar, visitei a Secretaria de Educação e conversei com a senhora Ivanilda Santos sobre outro projeto que já passou por comissão e foi aprovado: a construção de casinhas em frente às escolas municipais, com comedouros e bebedouros, para minimizar a situação dos animais de rua. Não podemos levar todos os animais para casa, mas podemos oferecer condições mínimas de proteção contra sol e chuva. Além disso, esse projeto também tem um caráter educativo, ensinando as crianças desde cedo a cuidar, respeitar e não maltratar os animais. Ninguém é obrigado a gostar ou a ter um animal, mas todos devem respeitá-los e também respeitar quem gosta. Agradeço aos vereadores pela sensibilidade em relação a esse tema e pela aprovação do projeto. Desde já, desejo a todos uma semana abençoada. Muito obrigado. 3º Orador) Vereador Maurício Sucupira, Boa noite a todos. Boa noite, senhoras e senhores vereadores. Primeiramente, quero agradecer a Deus por tudo o que tem feito em nossas vidas. Quero também agradecer a presença do padre Alcides e de toda a equipe que o acompanha, as irmãs e todos aqui presentes. Sejam sempre muito bem-vindos a esta Casa de Leis. Quero iniciar meu discurso fazendo um agradecimento. Sou de cobrar e cobro mesmo. Não costumo fazer requerimentos, porque, infelizmente, muitas vezes não são atendidos, então trago as demandas aqui. Quero agradecer à empresa Tratalyx pela limpeza da Praça Cabralzinho, que é a única praça que temos no momento. Ainda não está como deveria, mas hoje passei por lá e vi que foi feita a limpeza. Fica aqui meu agradecimento. Sobre os buracos nos nossos ramais, tanto no Bacabinha quanto no da Base Aérea, a situação só piora. Faço aqui um apelo ao secretário: saia do gabinete, vá andar pelo município, veja as dificuldades. À noite, principalmente com chuva, os buracos ficam difíceis de enxergar e representam um grande perigo. Temos transportes alternativos que fazem o trajeto até Macapá e sofrem com essa situação. Também vi um vídeo de uma moradora da comunidade do Cruzeiro, dona Maria José, mostrando a situação do ramal. Fiquei triste, porque já trabalhei naquela comunidade, transportando alunos durante sete anos. É uma realidade muito difícil, e agora os transportes escolares não estão conseguindo chegar até os alunos por falta de condições na estrada. Sabemos que é período chuvoso, mas é possível ao menos amenizar a situação. Não dá para cruzar os braços enquanto os alunos ficam sem estudar. Faço também um apelo quanto às máquinas do município: é preciso manutenção. Se não há condições de uso, que se pare e se organize. O que não pode é deixar o maquinário se acabar por falta de cuidado. Isso é recurso público, é dinheiro do povo. Quero reforçar também a cobrança sobre o matadouro. Já se passaram dois aniversários da obra, e nada de funcionar. Enquanto isso, o preço da carne está altíssimo. Temos criadores no município que não conseguem comercializar adequadamente por falta de estrutura. Antes, a carne daqui era mais barata; hoje, está mais cara que na capital. Precisamos nos unir, nós nove vereadores, e pensar no que



é melhor para o povo. Porque, quando chega a eleição, todos vão buscar o povo. Mas o trabalho precisa ser constante. Nas comunidades como Cruzeiro, Piquiá, Amapá Grande dos Miras e Calafate, as pessoas não têm sequer um abrigo para esperar transporte. Não há identificação das comunidades. Quem mora aqui conhece, mas quem vem de fora não sabe. Quero destacar também o ônibus escolar que foi recebido. É muito importante, principalmente para crianças que têm dificuldade de locomoção, como as que estudam nas escolas Maria do Céu e Maria Eliza. Nem todas as famílias têm condições de levar seus filhos. Sobre o esporte, que acompanho de perto, soube que há uma emenda de mais de 800 mil reais para melhorias no estádio, incluindo gramado, refletores e alambrado. No entanto, já faz mais de um ano que os refletores não funcionam. Muitas pessoas só podem praticar esporte à noite, e hoje isso não é possível. Quero falar também da escola da comunidade Vista Alegre, que está há mais de um ano sem aulas. Houve concurso público, professores foram aprovados, mas ainda não foram chamados. Peço à secretária de Educação, Elinamar, que olhe com atenção para essa situação. Mesmo com poucos alunos, o direito à educação precisa ser garantido. No bairro Bom Jardim, atrás da Capela São Cristóvão, há uma passarela em situação precária, com cerca de 200 metros. Há cadeirantes, idosos, crianças que dependem dela. Já fiz essa cobrança várias vezes e reforço aqui novamente. Nosso papel não é falar mal de ninguém, mas cobrar o que precisa ser feito. Isso é função do vereador: fiscalizar e apontar problemas. E eu pergunto: o que está acontecendo nesta Casa? Por que tanta disputa pelo poder da presidência? Estou no segundo mandato e nunca deixei isso subir à cabeça. Estou aqui para trabalhar pelo povo, que é quem nos paga. Somos servidores da população. Agradeço a presença de todos. É muito importante ver esta Casa cheia, especialmente com a participação da Igreja. Esta é a segunda vez que vejo um padre presente aqui, e isso fortalece nosso trabalho. Reconheço o trabalho de vocês. Talvez eu até mereça um puxão de orelha por não frequentar tanto a igreja, mas respeito muito e valorizo a palavra de Deus. Minha filha participa bastante, e coloco este mandato à disposição para colaborar no que for necessário. Que Deus abençoe a todos, nos dê sabedoria, caminho e prosperidade. Vamos nos unir, porque é isso que importa. Muito obrigado e boa noite. 4ª Oradora) Vereadora Rosely Piris, Boa noite a todos. Boa noite, senhoras e senhores vereadores. Primeiramente, quero agradecer a Deus por tudo o que tem feito em nossas vidas. Quero também agradecer a presença do padre Alcides e de toda a equipe que o acompanha, as irmãs e todos aqui presentes. Sejam sempre muito bem-vindos a esta Casa de Leis. Quero iniciar meu discurso fazendo um agradecimento. Sou de cobrar e cobro mesmo. Não costumo fazer requerimentos, porque, infelizmente, muitas vezes não são atendidos, então trago as demandas aqui. Quero agradecer à empresa Tratalyx pela limpeza da Praça Cabralzinho, que é a única praça que temos no momento. Ainda não está como deveria, mas hoje passei por lá e vi que foi feita a limpeza. Fica aqui meu agradecimento. Sobre os buracos nos nossos ramais, tanto no Bacabinha quanto no da Base Aérea, a situação só piora. Faço aqui um apelo ao secretário: saia do gabinete, vá andar pelo município, veja as dificuldades. À noite, principalmente com chuva, os buracos ficam difíceis de enxergar e representam um grande perigo. Temos transportes alternativos que fazem o trajeto até Macapá e sofrem com essa situação. Também vi um vídeo de uma moradora da comunidade do Cruzeiro, dona Maria José, mostrando a situação do ramal. Fiquei triste, porque já



trabalhei naquela comunidade, transportando alunos durante sete anos. É uma realidade muito difícil, e agora os transportes escolares não estão conseguindo chegar até os alunos por falta de condições na estrada. Sabemos que é período chuvoso, mas é possível ao menos amenizar a situação. Não dá para cruzar os braços enquanto os alunos ficam sem estudar. Faço também um apelo quanto às máquinas do município: é preciso manutenção. Se não há condições de uso, que se pare e se organize. O que não pode é deixar o maquinário se acabar por falta de cuidado. Isso é recurso público, é dinheiro do povo. Quero reforçar também a cobrança sobre o matadouro. Já se passaram dois aniversários da obra, e nada de funcionar. Enquanto isso, o preço da carne está altíssimo. Temos criadores no município que não conseguem comercializar adequadamente por falta de estrutura. Antes, a carne daqui era mais barata; hoje, está mais cara que na capital. Precisamos nos unir, nós nove vereadores, e pensar no que é melhor para o povo. Porque, quando chega a eleição, todos vão buscar o povo. Mas o trabalho precisa ser constante. Nas comunidades como Cruzeiro, Piquiá, Amapá Grande dos Miras e Calafate, as pessoas não têm sequer um abrigo para esperar transporte. Não há identificação das comunidades. Quem mora aqui conhece, mas quem vem de fora não sabe. Quero destacar também o ônibus escolar que foi recebido. É muito importante, principalmente para crianças que têm dificuldade de locomoção, como as que estudam nas escolas Maria do Céu e Maria Eliza. Nem todas as famílias têm condições de levar seus filhos. Sobre o esporte, que acompanho de perto, soube que há uma emenda de mais de 800 mil reais para melhorias no estádio, incluindo gramado, refletores e alambrado. No entanto, já faz mais de um ano que os refletores não funcionam. Muitas pessoas só podem praticar esporte à noite, e hoje isso não é possível. Quero falar também da escola da comunidade Vista Alegre, que está há mais de um ano sem aulas. Houve concurso público, professores foram aprovados, mas ainda não foram chamados. Peço à secretária de Educação, Elinamar, que olhe com atenção para essa situação. Mesmo com poucos alunos, o direito à educação precisa ser garantido. No bairro Bom Jardim, atrás da Capela São Cristóvão, há uma passarela em situação precária, com cerca de 200 metros. Há cadeirantes, idosos, crianças que dependem dela. Já fiz essa cobrança várias vezes e reforço aqui novamente. Nosso papel não é falar mal de ninguém, mas cobrar o que precisa ser feito. Isso é função do vereador: fiscalizar e apontar problemas. E eu pergunto: o que está acontecendo nesta Casa? Por que tanta disputa pelo poder da presidência? Estou no segundo mandato e nunca deixei isso subir à cabeça. Estou aqui para trabalhar pelo povo, que é quem nos paga. Somos servidores da população. Agradeço a presença de todos. É muito importante ver esta Casa cheia, especialmente com a participação da Igreja. Esta é a segunda vez que vejo um padre presente aqui, e isso fortalece nosso trabalho. Reconheço o trabalho de vocês. Talvez eu até mereça um puxão de orelha por não frequentar tanto a igreja, mas respeito muito e valorizo a palavra de Deus. Minha filha participa bastante, e coloco este mandato à disposição para colaborar no que for necessário. Que Deus abençoe a todos, nos dê sabedoria, caminho e prosperidade. Vamos nos unir, porque é isso que importa. Muito obrigado e boa noite. 5ª oradora)

Vereadora Roberta da Matta, Neste segundo momento, gostaria de falar, vereador Maurício, sobre a produtividade legislativa, que é a nossa obrigação aqui dentro desta Casa como representantes do povo. O padre Alcides trouxe o tema da fraternidade, e o vereador Diego citou um projeto de lei apresentado aqui. Gostaria também de deixar



registrado em ata o encaminhamento de um expediente à Prefeitura, reiterando uma indicação que fiz no ano passado, com o objetivo de iniciar uma organização no nosso município. Hoje, não se sabe claramente o que é limite de zona urbana e zona rural. E isso impacta diretamente na divisão de bairros e nas obrigações do poder público municipal, como asfaltamento de ruas, instalação de energia elétrica e cobranças junto à Equatorial. No ano passado, propus, por meio de indicação aprovada nesta Casa, um anteprojeto de lei sobre parcelamento do solo e outro sobre zoneamento. Infelizmente, mais uma vez, não fomos atendidos. Trata-se de um projeto de grande relevância. Na época, sentei com a Procuradoria do Município para tentar ajustar da melhor forma possível, visando à sua implementação. É importante que o público entenda que o vereador só pode propor projetos que não gerem ônus ao Executivo. Quando há geração de custos, a iniciativa deve partir do Executivo. Por isso, quando temos ideias nesse sentido, apresentamos indicações. Essas indicações foram feitas por mim no ano passado, mas não obtivemos resposta. Se tivéssemos hoje os limites definidos entre zona urbana e rural, poderíamos, por exemplo, solicitar a doação de terrenos para a construção de um Corpo de Bombeiros. Além disso, o município deixou de acessar 50 casas populares garantidas por portaria do Governo Federal, justamente por não possuir essas leis de zoneamento e parcelamento do solo. São pautas importantes que temos defendido, mas que infelizmente ainda não avançaram. Dando continuidade à produção legislativa, participei hoje da abertura de um curso de piscicultura no município de Amapá. Foi uma excelente iniciativa da Secretaria de Pesca, trazendo capacitação aos produtores locais, especialmente diante da doença da mandioca, conhecida como vassoura-de-bruxa. Muitos produtores que sempre trabalharam com mandioca não têm conhecimento em outras atividades, como criação de peixes ou cultivo de hortaliças. Como ainda não temos solução científica definitiva para esse problema, a piscicultura surge como alternativa importante para geração de renda, emprego e alimento. Por isso, apresentei uma indicação propondo um projeto de lei voltado à piscicultura sustentável, com foco na geração de renda e aproveitamento de insumos. Também solicitei, por meio de requerimento e peço o apoio dos colegas para aprovação, a criação de um cronograma de escavação de tanques para as comunidades do Piquiá e Cruzeiro. Conversei com representantes dessas comunidades, que já possuem capacitação, mas não têm acesso ao maquinário necessário para escavar os tanques. Assim, solicitei à Secretaria de Desenvolvimento Rural que organize esse cronograma, garantindo previsibilidade na execução. Espero contar com o apoio de todos para aprovação e, posteriormente, acompanharei para que seja efetivado. Para finalizar, gostaria de compartilhar uma notícia muito positiva: na próxima sexta-feira, a comunidade do Piquiá receberá uma casa de farinha com equipamentos mecanizados, fruto de uma indicação de minha autoria. Mesmo com os impactos da vassoura-de-bruxa, ainda temos muitos agricultores que dependem da mandioca. Tenho certeza de que essa estrutura será de grande importância para fortalecer a produção local e apoiar essas famílias. Por hoje é só. Muito obrigada. A presidente encerrou os Grandes Expedientes e deu início à Ordem do Dia. Colocadas em discussão e votadas as seguintes matérias, pela ordem constante na ordem do dia: **01- Projeto de Lei nº 001/2026-PMA, do Gabinete da Prefeita, Assunto:** Ementa: "Prorroga, até 31 de dezembro de 2026, a vigência do Plano Municipal de Educação, aprovado por meio da Lei n. 231/2015, de 03 de julho



de 2015 e dá outras providências. **PARECER Nº 021/2026-CAGER**, Assunto: Manifestam-se pela **APROVAÇÃO** do parecer. **PARECER Nº 022/2026-CCJR**, Assunto: Manifestam-se pela **APROVAÇÃO** do parecer. **Aprovado por unanimidade.**

02- Projeto de Lei nº 007/2026-CMA, do Gabinete do vereador Diego Monteiro Melo, Assunto: Dispõe sobre a identificação, notificação e destinação de imóveis e terrenos abandonados no Município de Amapá e dá outras providências. **PARECER Nº 023/2026-CCJR**, Assunto: Manifestam-se **DESAVÓRAVEL** À **APROVAÇÃO** do parecer. **Aprovado por unanimidade.**

03- Requerimento nº 016/2026-CMA, do Gabinete do vereador Diego Melo, Assunto: Requer à Mesa Diretora, após ouvido o Plenário, que seja encaminhado expediente ao Poder Executivo Municipal, solicitando que, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, seja realizado um levantamento censitário dos animais domésticos (cães e gatos) no município, especificamente aqueles que possuem tutores. **Aprovado por unanimidade.**

04- Requerimento nº 017/2026-CMA, do Gabinete da vereadora Roberta da Matta, Assunto: Requer que seja encaminhado expediente à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, solicitando a elaboração e apresentação de cronograma de execução para escavação de tanques destinados à piscicultura nas comunidades. **Aprovado por unanimidade.**

05- Indicação nº 09/2026-CMA, do Gabinete da vereadora Roberta da Matta, Assunto: Dispõe sobre a implantação do Programa Municipal de incentivo à Piscicultura, com apoio à escavação de tanques e fomento à criação de peixes no Município de Amapá/AP. **aprovado por unanimidade.**

06- Moção de Aplauso e Reconhecimento nº 003/2026-CMA, do Gabinete da vereadora Ivanete Alves, Assunto: Apresenta Moção de Aplauso e Reconhecimento à Professora Maria Helena Itelvina Martins, da Escola Pré-Escolar Pipoca. **Aprovado por unanimidade.**

A Presidente encerrou a ordem do dia. Declara por encerrada a presente sessão com a oração do pai nosso em agradecimento. E para constar, eu, vereadora Rosely Dias, que secretariei e lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será por todos vereadores presentes assinada, sala das sessões da Câmara Municipal de Amapá, Palácio vereador "Lucimar dos Passos", em 15 de abril de 2026. x.x.x.x.xx.x.x.x.x